

# Anton Henning

## Backward Avant-Garde

13 Janeiro — 2 Março, 2023

A Galeria Pedro Cera tem o prazer de apresentar a sua primeira exposição de Anton Henning.

“Backward Avant-Garde” (Vanguarda Retrógrada) reúne um vasto corpo de obras recentes e existentes que, à semelhança de grande parte da prática de Anton Henning, toma como ponto de partida os vários legados dos movimentos de vanguarda do século XX. Contudo, a abordagem de Henning está longe de ser um simples gesto de apropriação ou escrutínio dos muitos “ismos” que moldaram a Modernidade, característicos das abordagens pós-modernistas. Em vez disso, trata-se de uma tentativa de visitar e explorar mais profundamente alguns dos frutos das vanguardas através das ferramentas e conhecimentos ao nosso dispor no futuro-presente.

A velocidade relacionada com o progresso, o crescimento ou a evolução – quer seja da tecnologia ou das formas – tem vindo a desempenhar um papel fundamental na formação da doutrina moderna, tendo transformado para sempre o ritmo da vida e moldado também a nossa condição contemporânea. O interesse de Henning em visitar a linguagem dos diversos movimentos modernos pode ser visto como uma tentativa de superar o imperativo de progresso e obsessão pela velocidade que caracterizam a Modernidade e impedem uma verdadeira exploração do potencial formal introduzido pelos movimentos individuais. A abordagem do artista é principalmente conceptual, mas também totalmente intuitiva, criando generosamente espaço para que se faça sentir a sensualidade dos suportes. Através deste gesto, Henning desafia o legado da Modernidade, chamando a nossa atenção para o passado enquanto poderosa fonte de conhecimento e sedutora inspiração, em vez de território de caça de novidades estilísticas. Apesar de incidirem principalmente sobre a Modernidade, as referências de Henning também parafraseiam produções de épocas anteriores, sejam elas o retrato renascentista, a paisagem barroca, ou a pintura programática do século XIX. Reunindo elementos provenientes de vários movimentos, e contrariando a tendência da ordem cronológica, a sua pintura pode ser compreendida como reativação de espaços pictóricos aparentemente díspares onde a história da arte é apresentada como ocorrência contemporânea e adaptação do seu próprio passado, a reinvenção de si mesma.

Tal como a própria exposição, também o seu título decorre da ideia do familiar. Contudo, esta inflexão da direção cronológica gera uma inquietação, intensificada na exposição, na qual a deslocação do familiar e a introdução destemida de uma “nova ordem” apontam para a vulnerabilidade da instituição da história da arte, agora sujeita a escrutínio. Um elemento crucial das pinturas híbridas de Henning é o seu profundo ceticismo em relação à classificação e categorização da arte, o que se traduz na forma como as obras são expostas e numa abordagem que confere um carácter interior ao espaço expositivo, cujos atributos, organização e orientação de curadoria não convencional alteram, não só o comportamento do espectador, como também – e mais importante ainda – o modo como a arte é experienciada e apreendida.

Surgindo pela primeira vez na prática de Anton Henning no final da década de 1990, as peças de mobiliário têm vindo desde então a consolidar a sua presença. Abraçando o lado utilitário da arte, sofás, poltronas, lâmpadas e tapetes transformam o espaço de exposição num espaço

convivial de conforto. A ideia de um cubo branco estéril, espaço característico da hierarquia e da superioridade da obra de arte, é desconstruída através do estabelecimento de uma nova e prolongada experiência da arte. Neste entorno, as pinturas de Henning tornam-se parte da vida quotidiana ao invés de objetos de culto, libertando-se do fardo de serem vistas estritamente como obras de arte. O seu estatuto torna-se, então, ambíguo. Uma ambiguidade semelhante caracteriza as peças de escultura/mobiliário de Henning, pois, embora se retenham as características formais e uso pretendido das mesmas, o seu sentido/propósito torna-se menos evidente em virtude da sua colocação sobre plintos e pequenos pedestais. Além disso, a riqueza da exposição – fruto do número e forma de apresentação das pinturas de Henning – representa um desvio das normas institucionais contemporâneas que regem a exibição de arte, remetendo, ao invés, para um salão francês do século XVIII, através de uma enérgica abordagem geométrica à pintura mural, em oposição a um fundo construtivista do Salão de Madame.

“Backward Avant-Garde” é um mundo de contradições e incompatibilidades, de conexões inesperadas, onde mundos aparentemente distantes se transformam em elementos de um sistema autopoietico que, através da reprodução interreferencial dos seus elementos, não só desafia os modos estabelecidos de ver, apreender e interpretar a arte, como questiona a própria instituição da arte, metaforizando a desconstrução da desconstrução.

—

Anton Henning (1964) vive e trabalha em Berlim e Mankar. O seu trabalho foi apresentado em numerosas exposições individuais em diversas instituições, incluindo: Zeppelin Museum, Friedrichshafen, Alemanha (2015); Magasin III, Estocolmo (2012); Mamco, Genebra, Suíça (2012); Talbot Rice Gallery, Edimburgo (2011); De Pont Museum for Contemporary Art, Tilburg, Holanda (2009 e 2002); Kunsthalle Mannheim, Alemanha (2009); Wilhelm-Hack Museum, Ludwigshafen am Rhein, Alemanha (2009); Gemeente Museum Den Haag, Haia, Holanda (2008); S.M.A.K, Ghent, Bélgica (2007); Museum Haus Esters, Krefeld, Alemanha (2006); MARTa, Herford, Alemanha (2005); Museum für Moderne Kunst, Frankfurt am Main, Alemanha (2005); Kunstmuseum Luzern, Lucerna, Suíça (2004); Kasseler Kunstverein, Kassel, Alemanha (1998); White Columns, Nova York, EUA (1995); University of Oklahoma, Museum of Art, Norman, Oklahoma, EUA (1990), entre outros.

O seu trabalho encontra-se representado em coleções de vários museus: Arp Museum Rolandseck, Remagen, Alemanha; Art Gallery of New South Wales, Sydney; Berlinische Galerie, Berlim; Centre National des Arts, Paris; Kunstmuseum Bonn, Bonn, Alemanha; De Pont Museum for Contemporary Art, Tilburg, Holanda; Frieder Burda Museum, Baden-Baden, Alemanha; Staatsgalerie Stuttgart, Stuttgart, Alemanha; Gemeentemuseum Den Haag, Haia, Holanda; Krefelder Kunstmuseen, Krefeld, Alemanha; LACMA, Los Angeles, EUA; Magasin III, Estocolmo; MOCA, Los Angeles, EUA; Museum für Moderne Kunst, Frankfurt am Main, Alemanha; National Museum of Art, Osaka, Japão; Neues Museum Nürnberg, Nuremberg, Alemanha; Sprengel Museum, Hanover, Alemanha; UCLA Armand Hammer Museum, Los Angeles, EUA.